

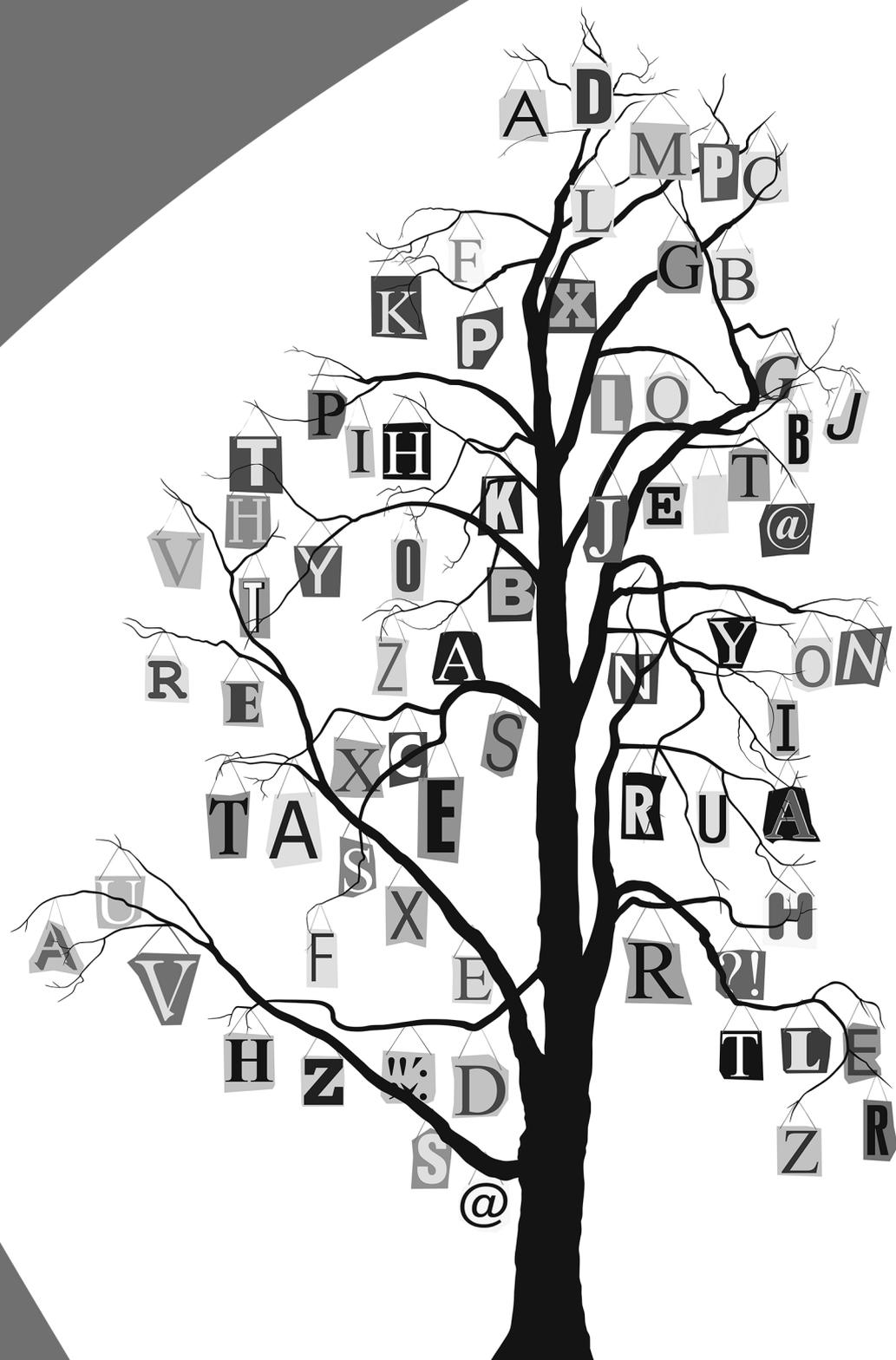
(In) Subordinações Contemporâneas Linguística, Letras e Artes 2

Ivan Vale de Sousa
(Organizador)



(In) Subordinações Contemporâneas Linguística, Letras e Artes 2

Ivan Vale de Sousa
(Organizador)



2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
159	<p>(In) Subordinações contemporâneas [recurso eletrônico] : linguística, letras e artes 2 / Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-86002-18-8 DOI 10.22533/at.ed.188202802</p> <p>1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Artes. 3. Letras. 4. Linguística. I. Sousa, Ivan Vale de.</p> <p style="text-align: right;">CDD 407</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Neste e-book as reflexões giram em torno dos estudos voltados para as áreas da linguística, da literatura e das artes. Não é uma obra, unicamente, composta por estudos e investigações linguísticas, tampouco destinadas somente ao fazer literários e ao estudo das artes. Estas reflexões são constituintes de uma coletânea plural das ideias e dos conhecimentos que aqui se apresentam, assim como devem ser todas as investigações que têm o ser humano como principal agente de problematizações e soluções.

Os trinta e três capítulos que dão formatos e sentidos à obra estão no mesmo patamar das propostas em que é valorizada cada forma como os seus autores se debruçam sobre seus escritos, suas análises e suas investigações, denotando que o ser humano é, por excelência, um sujeito que está envolvido e inserido na linguagem para entender outros contextos comunicativos, poéticos, estéticos e discursivos.

Todos os capítulos são necessários e imprescindíveis para a efetivação desta obra, pois felizes e ousados são os autores que se propuseram a demonstrar como os diferentes conhecimentos estão sendo formulados e construídos nos diferentes contextos de realização da linguagem.

Em cada capítulo a presença das marcas singulares é latente, porque a linguística utiliza-se da literatura e da arte para criar seus objetos de investigação, análise, estudo, problematização e de construção de sentidos, visto que é na linguagem que os questionamentos podem tomar formas em propostas e sugestões. Assim como a literatura se utiliza da arte, a arte refaz o mesmo caminho da literatura e da linguística, mas de maneira mais singular, porque cumpre a nobre missão de nos encantar.

As (in) subordinações semânticas que compõem esta obra se justificam pela diversidade de conhecimentos e de saberes estruturados contidos em cada parte deste e-book. Entendê-las e construir pontes dialógicas na formação cognitiva do sujeito são algumas das funções dos trinta e um capítulos que formatizam as ideias lançadas nesta coletânea plural.

Assim, todos os autores que aqui se propuseram, fazem votos de que os leitores, principais interlocutores desta obra, encontrem as respostas para seus questionamentos e, mais ainda, sejam capazes de elaborar outras questões na criação de possibilidades que se estabelecem em uma cadeia interconectada de saberes.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
AS LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NOS EXAMES DE PROFICIÊNCIA DAS UNIVERSIDADES DE SANTA CATARINA	
Cassiane Lemes Batista Tadinei Daniel Jacumasso	
DOI 10.22533/at.ed.1882028021	
CAPÍTULO 2	10
A LINGUAGEM DOS PERIÓDICOS DE ÉPOCA, EM TORNO À ESCRAVIDÃO	
Maria Lucia Mexias-Simon	
DOI 10.22533/at.ed.1882028022	
CAPÍTULO 3	18
LETRAMENTOS E ESTRATÉGIAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: DO DISCURSO À PRÁTICA	
Indionara de Matos Márcia Adriana Dias Kraemer	
DOI 10.22533/at.ed.1882028023	
CAPÍTULO 4	32
LETRAMENTOS MULTISSEMIÓTICOS: O AUDIOVISUAL COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO ENSINO DE LÍNGUAS	
Ana Paula Domingos Baladeli	
DOI 10.22533/at.ed.1882028024	
CAPÍTULO 5	43
SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS NO ENSINO DE GRAMÁTICA E GÊNEROS DE TEXTOS	
Ivan Vale de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.1882028025	
CAPÍTULO 6	65
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA PARA ALUNOS SURDOS EM UMA ESCOLA BILÍNGUE NA CIDADE DE IMPERATRIZ-MA	
Nereda Lima de Carvalho Hávila Sâmua Oliveira Santos	
DOI 10.22533/at.ed.1882028026	
CAPÍTULO 7	74
PERSPECTIVAS E POSSIBILIDADES DA COMPREENSÃO AUDITIVA EM LÍNGUA INGLESA VIA <i>MOODLE</i>	
Gabriel Marchetto	
DOI 10.22533/at.ed.1882028027	

CAPÍTULO 8	85
TRABALHANDO A ORALIDADE ATRAVÉS DA MÍDIA PODCAST NO ENSINO FUNDAMENTAL	
Sidinei Mateus Schmidt Fabiana Diniz Kurtz Taíse Neves Possani	
DOI 10.22533/at.ed.1882028028	
CAPÍTULO 9	93
MONITORIA DE LEITURA E DE PRODUÇÃO TEXTUAL NA UNIVERSIDADE: LETRAMENTOS PARA AS PRÁTICAS SOCIAIS	
Pamela Tais Clein Capelin Márcia Adriana Dias kraemer	
DOI 10.22533/at.ed.1882028029	
CAPÍTULO 10	105
RÁDIO NA FEIRA: DISCURSO E ORALIDADE NO VIÉS DA LITERATURA	
Darlise Vaccarin Fadanni	
DOI 10.22533/at.ed.18820280210	
CAPÍTULO 11	117
CONCEPÇÃO DA LINGUÍSTICA APLICADA EM UM PROJETO DE CURSO DE PÓS GRADUAÇÃO	
Daniele Santos Rocha Emerson Tadeu Cotrim Assunção Juliana Alves dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.18820280211	
CAPÍTULO 12	128
UMA VISÃO SOBRE OS GÊNEROS LITERÁRIOS AO LONGO DA HISTÓRIA	
Lídia Carla Holanda Alcântara	
DOI 10.22533/at.ed.18820280212	
CAPÍTULO 13	150
TRAVESSIAS ÉTICO-POLÍTICAS: ESTUDOS EM ATUAÇÃO	
Tânia Tiemi Ikeoka	
DOI 10.22533/at.ed.18820280213	
CAPÍTULO 14	163
UM ESTUDO COMPARADO ENTRE AS OBRAS <i>SIMÃO DIAS</i> E <i>O CORTIÇO</i> , NAS PERSONAGENS LUISA, DO CARMO E POMBINHA	
Rosa Gabriely Monteiro Fontes	
DOI 10.22533/at.ed.18820280214	
CAPÍTULO 15	173
A SERIEMA, A CIDADE E A MULHER NA POÉTICA DE APARECIDO ALVES MACHADO	
Erick Vinicius Mathias Leite Altamir Botoso	
DOI 10.22533/at.ed.18820280215	

CAPÍTULO 16	193
SUBORDINAÇÃO E SUBALTERNIDADE DA MULHER INDÍGENA EM <i>CRIADA</i> (2009), DE MATÍAS HERRERA CÓRDOBA	
Larissa Natalia Silva Rosangela Schardong	
DOI 10.22533/at.ed.18820280216	
CAPÍTULO 17	206
PROTAGONISMO FEMININO NO CÁLIX DE VINHO DE JULIANA	
Jeane de Cássia Nascimento Santos Antonio Marcos dos Santos Trindade	
DOI 10.22533/at.ed.18820280217	
CAPÍTULO 18	217
MEMÓRIA, HISTÓRIA E ANCESTRALIDADE NO ROMANCE <i>UM DEFEITO DE COR</i> , DE ANA MARIA GONÇALVES	
Ramon Rocha Ribeiro Cristian Souza de Sales	
DOI 10.22533/at.ed.18820280218	
CAPÍTULO 19	232
ANÁLISE DA CARGA NEGATIVA DA SOMBRA NA <i>MISE-EN-SCÈNE</i> DO CINEMA EXPRESSIONISTA	
Juan Francisco Celín Robalino	
DOI 10.22533/at.ed.18820280219	
CAPÍTULO 20	247
O MALANDRO NO CONTO “O HOMEM QUE SABIA JAVANÊS”, DE LIMA BARRETO	
Victória Nantes Marinho Adorno Altamir Botoso	
DOI 10.22533/at.ed.18820280220	
CAPÍTULO 21	259
QUE FOGO NOS TRAZ ESSE PROMETEU MODERNO: AS TRÊS FASES DA ESCRITA FEMININA DE ELAINE SHOWALTER EM <i>FRANKENSTEIN</i> DE MARY SHELLEY	
Ana Claudia Oliveira Neri Alves Algemira de Macêdo Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.18820280221	
CAPÍTULO 22	270
INOVAÇÃO EDUCACIONAL: O FENÔMENO DA TRANSMÍDIA NA VIDA ESCOLAR DOS JOVENS DE BREVES-PA, ILHA DO MARAJÓ	
Valéria de Oliveira Pena Borges Bruno Diego Fernandes Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.18820280222	

CAPÍTULO 23	275
MÚSICA, ALFABETIZAÇÃO E FOLCLORE: POSSÍVEIS INTERLOCUÇÕES	
Cibele Machado Maier	
Cristina Rolim Wolffenbüttel	
DOI 10.22533/at.ed.18820280223	
CAPÍTULO 24	283
O CORPO EM <i>BREATH, EYES, MEMORY</i> : DESLOCAMENTO,TRAJETÓRIAS E POSICIONAMENTOS	
Juliana Borges Oliveira de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.18820280224	
CAPÍTULO 25	293
PENSANDO O CORPO CÔMICO NA DANÇA	
Diego Mejia Neves	
Clara Gouvêa do Prado	
Leonardo Birche de Carvalho	
Mariana dos Reis Gabriel	
DOI 10.22533/at.ed.18820280225	
CAPÍTULO 26	300
DESAFIOS DO LICENCIADO EM DANÇA:DA GRADUAÇÃO AO MERCADO DE TRABALHO	
Juliana Ramos Buçard do Carmo	
DOI 10.22533/at.ed.18820280226	
CAPÍTULO 27	304
ATRAVESSANDO FRONTEIRAS: DANÇA E REABILITAÇÃO NEUROLÓGICA INFANTIL	
Maria Fernanda Silva Azevedo	
DOI 10.22533/at.ed.18820280227	
CAPÍTULO 28	316
ELO: LEGADO CULTURAL CAPIXABA	
Camila Honorio Alves	
DOI 10.22533/at.ed.18820280228	
CAPÍTULO 29	324
CAMINHOS DA PRESENÇA: COM-SENTINDO OUTRAS/OS BAILARINAS/OS POSSÍVEIS	
Daniela Isabel Kuhn	
Juliana Maria Greca	
DOI 10.22533/at.ed.18820280229	
CAPÍTULO 30	337
DANÇA E CONHECIMENTO: FORMULAÇÕES OU INSURGÊNCIAS DO AGORA	
Márcia Virgínia Mignac da Silva	
Iara Cerqueira Linhares de Albuquerque	
DOI 10.22533/at.ed.18820280230	

CAPÍTULO 31	349
DANÇAS AFRO-BRASILEIRAS E DE MATRIZ AFRICANA: A ABP E UMA PROPOSTA DE PROJETO INTERDISCIPLINAR NO ENSINO FUNDAMENTAL II	
Joana Maria Santana Torres	
DOI 10.22533/at.ed.18820280231	
CAPÍTULO 32	364
ESPAÇO URBANO, RESISTÊNCIA E LITERATURA: UMA ABORDAGEM TEÓRICA ACERCA DA APROPRIAÇÃO DA CIDADE	
Leandro Souza Borges Silva	
DOI 10.22533/at.ed.18820280232	
CAPÍTULO 33	384
REVITALIZAÇÃO DE ÁREAS PÚBLICAS: DISCURSOS, REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E IDEOLÓGICAS DE HIGIENIZAÇÃO SOCIAL	
Juliana Ferreira Vassolér	
Letícia Leal Lima	
DOI 10.22533/at.ed.18820280233	
SOBRE O ORGANIZADOR	399
ÍNDICE REMISSIVO	400

ELO: LEGADO CULTURAL CAPIXABA

Data de aceite: 18/02/2020

Data de submissão: 03/12/2019

Camila Honorio Alves

Faculdade Vale do Cricaré

São Mateus – ES

<http://lattes.cnpq.br/5741503513576888>

RESUMO: O presente texto consiste num relato de experiência apresentado no VI Encontro Científico da Associação Nacional de Pesquisadores em Dança e refere-se, primordialmente, ao projeto de pesquisa e extensão desenvolvido na Faculdade Vale do Cricaré, através do Núcleo de Pesquisa em Educação Física e Saúde, pela professora especialista Camila Honorio. Além dos relatos acerca das atividades do supracitado projeto de pesquisa e extensão “Elo Capixaba”, narra-se ainda outras experiências decorrentes de sua atuação profissional no Centro Cultural Araçá e Belas Artes Projetos Culturais, que dialogam sobremodo com o escopo desta pesquisa. Este trabalho objetivou: reconhecer o contexto cultural mateense relacionado às danças populares brasileiras, com ênfase no cenário capixaba; analisar o conceito de corporeidade sob a perspectiva da ancestralidade, memória e escrita do corpo; e compreender como as danças populares podem auxiliar no desenvolvimento

da corporeidade. A projeção deste trabalho se deu pela relação da professora com seus alunos, ao longo dos três anos residindo na cidade, nas instituições mencionadas. Ministrando aulas para diferentes faixas etárias e contextos de ensino, sendo a dança, em especial às Tradicionais Capixabas, que vem como conteúdo da Educação Física Escolar do Município, observou o pouco conhecimento dos mateenses, aqui representados pelos alunos de suas aulas regulares e oficinas, sobre a própria história e cultura. Diante desta inferência identificou assim, a necessidade de aprofundar o conhecimento e a reflexão sobre as Danças Tradicionais, além de novas metodologias de ensino destas, com destaque para a formação do Licenciando em Educação Física.

PALAVRAS-CHAVE: Dança. Corporeidade. Ancestralidade. Memória.

LINK: CULTURAL LEGACY CAPIXABA

ABSTRACT: This text consists of an experience report presented at the 6th Scientific Meeting of the National Association of Researchers in Dance (ANDA) and refers primarily to the research and extension project developed at Vale do Cricaré College, through the Research Center in Physical Education and Health, by specialist teacher Camila Honorio. In addition to the reports about the activities of the

aforementioned research and extension project “Elo Capixaba”, other experiences resulting from his professional performance at the Araça Cultural Center and Belas Artes Cultural Projects are also narrated, which dialogue in a way with the scope of this research. This work aimed to recognize the cultural context of the citizen of São Mateus – ES, related to Brazilian popular dances, with emphasis on the Capixaba scenario; analyze the concept of corporeity from the perspective of ancestry, memory and writing of the body; and understand how popular dances can help in the development of corporeity. The projection of this work was due to the relationship of the teacher with her students in the institutions mentioned over the three years residing in the city. Teaching classes for different age groups and educational contexts, and, being dance, especially traditional Capixaba dance, content of physical education at the schools of the municipality, was observed little knowledge of the citizens, here represented by the students of their regular classes and workshops, on history and culture itself. In view of this inference, thus, the need to deepen knowledge and reflection about traditional dances, in addition to new teaching methodologies of these, with emphasis on the formation of Licensoring in Physical Education.

KEYWORDS: Dance. Corporeity. Ancestry. Memory.

CORPOREIDADE, ANCESTRALIDADE, MEMÓRIA E ESCRITA DO CORPO

Elo: legado cultural capixaba é um relato de experiência, pautado no conceito de corporeidade e na pesquisa teórica e prática das danças populares brasileiras através das atividades desenvolvidas no Projeto “Elo Capixaba” da Faculdade Vale do Cricaré e outras atividades dialogantes na cidade de São Mateus.

Dentre tantos pensamentos e concepções sobre o conceito de corporeidade, de acordo com Bonfim (2003), aqui a entenderemos como um processo subjetivo construído por todas as relações e experiências do corpo, sendo um estado de presença consciente que envolve os aspectos biológicos, pessoais e sociais do sujeito. Em concordância também com Cohn (2014) que aborda o corpo sob o prisma da Psicologia Formativa de Keleman, como um processo evolutivo, construído por ele mesmo, numa infundável órbita de transformação, organização e reorganização. A partir destas referências elencamos utilizar com frequência a palavra corpo quando nos referirmos à corporeidade.

No mundo atual, pós-moderno, é possível observar uma ênfase na aquisição de bens materiais, status, conhecimento e produtividade. Ter e produzir são mais valorizados do que ser, experimentar e viver. Sendo assim, podemos inferir que a sociedade atual caminha na direção contrária à corporeidade, ao próprio corpo, ao próprio eu.

Diante deste panorama da sociedade pós-moderna apresentado acima se torna premente voltar à direção dos nossos passos no sentido da corporeidade,

entendendo-a como conceito, e assim, compreendendo e apropriando-se do próprio corpo. Compreender a corporeidade consiste numa melhor relação do homem consigo, com o meio e com o outro. E é através destas relações que a corporeidade vai se construindo, reconstruindo e se manifestando como escrita do corpo. Dentre tantas maneiras de alcançar essa compreensão da corporeidade, do corpo, a dança, e aqui as danças populares vão emergir como meio para tal empreitada.

Alves (2018) aponta que as danças populares são compostas de três elementos: ancestralidade, memória e escrita do corpo, sendo tais elementos poderosos contribuintes para a construção do corpo subjetivo e autêntico.

Ancestralidade, sendo entendida como uma memória coletiva, visto que as danças populares brasileiras, em geral, são resquícios da herança tradicional de diferentes etnias que formaram o tronco etnográfico brasileiro. Cada manifestação traz consigo histórias, costumes, contos que permitem aos seus brincantes uma identificação cultural e sua apropriação para a construção do seu corpo-memória, corpo-identidade.

As experiências com as festas e/ou danças populares podem evocar memórias particulares relacionadas à infância, não é por acaso que seus praticantes são chamados de brincantes, podem conjurar ainda memórias familiares e entre outras que aludem ao seu caráter tradicional. Tais vivências rememoram nos brincantes as memórias individuais forjadas no seu próprio corpo através das relações estabelecidas com ele mesmo, como também nas relações interpessoais e espaciais.

Quanto à escrita do corpo, ela se dá na apropriação da dança e da cultura pelo próprio corpo. Diante de uma variedade de festas e danças populares brasileiras, cada corpo vai se identificar mais com uma ou outra por uma infinidade de motivos: referência familiar, facilidade de aprendizado da movimentação, relação cultural regional, etc. Esta primeira identificação confere ao corpo informações possivelmente veladas até o momento. Esse desvelar de si no ato de dançar é ao mesmo tempo expressão e apropriação de sua singularidade.

A prática usual da dança como de qualquer outra atividade física gera aprimoramento técnico. No entanto, quando se trata de danças populares o termo técnica não seria a escolha mais adequada, sendo mais pertinente falar de certos parâmetros gestuais e/ou de movimento. Algumas danças populares vêm sendo sistematizadas de alguma maneira para promover o ensino delas. As movimentações vão ganhando nomes ou apelidos e grupos vão formulando metodologias para seu ensino. Apesar de certa estrutura, é preciso salientar que a maioria delas, se não todas, ainda possui certo grau de liberdade para a execução dos movimentos. Observamos que embora haja um gestual ou movimentação característica cada corpo vai executá-la de uma maneira diferente, revelando a sua singularidade e a diversidade de corpos. Entendemos desta maneira, a escrita do corpo como um

desvelar e expressar da sua subjetividade, portanto uma construção da corporeidade.

Ancestralidade, memória e escrita do corpo, são elementos presentes nas danças populares brasileiras que auxiliam no desnudar da singularidade dos corpos, na compreensão, construção e apropriação da corporeidade.

Como objetivo, este trabalho busca reconhecer o contexto cultural mateense relacionado às danças populares brasileiras, com ênfase no cenário capixaba. Fazer uma análise do conceito de corporeidade sob a perspectiva da ancestralidade, memória e escrito do corpo. E visa compreender como as danças populares podem auxiliar no desenvolvimento da corporeidade.

A projeção inicial deste trabalho se deu pela relação da professora com seus alunos, nas instituições que leciona ao longo dos três anos residindo na cidade. Ministrando aulas para diferentes faixas etárias e contextos de ensino, observou pouco conhecimento dos mateenses, aqui representados pelos alunos de suas aulas regulares e das oficinas que ministra, sobre a própria história e cultura.

Outra observação e reflexão importante para a construção deste trabalho se refere às Danças Tradicionais, que aparecerem na proposta curricular do município de São Mateus como conteúdo da Educação Física, seguindo os direcionamentos da Base Nacional Comum Curricular que diz:

“[...] as unidades temáticas Brincadeiras e Jogos, Danças e Lutas estão organizadas em objetos de conhecimento conforme a ocorrência social dessas práticas corporais, das esferas sociais mais familiares (localidade e região) às menos familiares (esfera nacional e mundial)” (BNCC, 2018).

Lecionar as disciplinas de dança do curso de Licenciatura em Educação Física despertou a necessidade de aprofundar o conhecimento e a reflexão sobre as Danças Tradicionais, além de novas metodologias de ensino destas, de forma a contribuir para uma formação inicial de professores mais ampla e compatível às demandas da área de atuação destes futuros profissionais.

METODOLOGIA

A metodologia empregada é a pesquisa bibliográfica, que segundo Lakatos e Marconi (2003) possibilita ao pesquisador o acesso a todo tipo de material tornado público referente ao seu assunto, abrangendo escritas diversas, como revistas, jornais, monografias, boletins, entre outros, além de comunicações orais e audiovisuais.

Caracteriza-se também como uma Pesquisa Participante, referindo-se, segundo Sousa (2018), à aquisição de informações sobre a realidade dos atores sociais mateenses frente ao conhecimento de sua história e cultura local e a construção de suas corporeidades. Para coleta de dados utilizou-se a observação associada

a relatos tanto dos alunos quanto de agentes da cultura envolvidos com o cenário do Forró Pé de Serra de Serra de São Mateus, dança popular selecionada para a pesquisa. Os relatos de produtores, artistas e militantes do Forró concorda com o caráter da transmissão oral tão presente nas culturas populares como afirma Brandão (1984).

RELATO DE EXPERIÊNCIA

“Elo: Capixaba” é uma proposta de projeto de pesquisa e extensão a ser desenvolvida na Faculdade Vale do Cricaré, em São Mateus – ES. O projeto iniciou em Agosto de 2019 atuando apenas como extensão, projetando-se para o próximo ano, também as ações de pesquisa. Antes do início do projeto, no primeiro semestre deste mesmo ano algumas oficinas experimentais foram realizadas em diferentes lugares para reconhecimento do contexto cultural da cidade, complementando as observações que já vinham sendo feitas ao longo de dois anos pela pesquisadora.

Responsável pela idealização do projeto, Camila Honorio Alves é também professora no Centro Cultural Araçá, onde ministra aulas de Danças Tradicionais, e foi através do projeto de oficinas itinerantes, em Maio de 2019, proposto por esta instituição, que coletou pela observação e intervenção, informações sobre a população mateense e a sua relação com as danças tradicionais e/ou populares, da região.

As oficinas itinerantes foram realizadas: na Escola Municipal João Pinto Bandeira com turmas do Segundo Segmento do Ensino Fundamental, na Escola Estadual Maria Motta Santos com turmas do Ensino Médio e na Faculdade Vale do Cricaré com o projeto Maturidade Ativa, outro projeto de extensão do Núcleo de Pesquisa em Educação Física e Saúde.

Para as oficinas itinerantes foram selecionadas três danças populares de regiões diferentes do Brasil: Coco (Paraíba e Alagoas), Ciranda (Paraíba e Rio de Janeiro) e Frevo (Pernambuco). Como as oficinas eram ministradas para um público misto, em geral sem experiência com dança, foram propostas atividades lúdicas e dinâmicas, através das quais eram ensinados os passos básicos de cada dança. Através das atividades foram apresentados também alguns elementos, como a saia usada na ciranda e a sombrinha do frevo.

Nenhuma destas danças são características do Estado do Espírito Santo, o que não foi impedimento para uma boa aceitação das turmas, especialmente pela forma lúdica com que as danças foram introduzidas. Contudo, vale ressaltar que outra dança foi ministrada em algumas oficinas, por uma demanda que o próprio público atingido vinha solicitando. Entenderemos melhor o porquê a seguir.

As danças tradicionais do Espírito Santo são: Congo, Jongo, Ticumbi, Reis de Boi e Forró. Na cidade de São Mateus encontramos o Jongo e o Reis de Boi. Em

Conceição da Barra, cidade vizinha a São Mateus, encontramos o Reis de Boi e o Ticumbi, principalmente. O Forró, por sua vez, é popular em todo o estado e de todas as danças listadas é a única verdadeiramente popularizada, ou seja, mais amplamente conhecida.

A primeira observação realizada nas oficinas itinerantes é que poucos participantes conheciam as danças do Espírito Santo, com exceção do forró. Observação que já vinha sendo feita no contato da professora com seus alunos do projeto social, Belas Artes Projetos Culturais, Centro Cultural Araçá e Faculdade Vale do Cricaré no curso de Licenciatura em Educação Física, nos últimos três anos atuando como professora de dança na cidade.

Durante esse tempo em todos estes espaços foram realizadas rodas de conversa com os alunos onde se questionou quem conhecia as danças que seriam ministradas e quem sabia quais eram as Danças Tradicionais do estado do Espírito Santo. Sobre as danças do estado, sendo assim, sobre sua própria cultura, uma média de 15% apenas tinham algum conhecimento, e sobre danças populares de outras regiões do Brasil apenas 5% em alguns casos, outras vezes o conhecimento sobre estas era nulo. Em relação ao Forró Pé de Serra, especificamente, uma média de 95% dos alunos tinham algum conhecimento, e destes 95%, em geral, apenas 10% conhece ao menos a base da dança. Diante destes dados tornou-se premente o desenvolvimento desta pesquisa.

Tomando como base o Forró Pé de Serra, por ser mais popularizado na cidade, passa-se a uma segunda observação, apesar de conhecido pela maioria, quiçá, por todos, ele é pouco praticado como podemos constatar no parágrafo anterior. Ao chegar para ministrar as oficinas, todas as turmas, a partir dos sétimos anos do Ensino Fundamental solicitavam aulas de Forró, assim como inúmeros alunos das instituições que leciona, revelando que apesar de ser uma dança característica do Estado, e especialmente da cidade, pela sua proximidade a Itaúnas, grande parte da população mateense não sabe dançar o Forró Pé de Serra.

Outra apreciação se refere à quantidade de eventos de Forró Pé de Serra realizados na cidade e o quantitativo de público atingido. Se levarmos em conta a população de 130.000 habitantes e o público atingido nos eventos de outros estilos veremos uma menor incidência tanto de público quanto em quantidade de eventos do Forró Pé de Serra. Segundo um produtor local de uma das casas de eventos mais prestigiadas da cidade, eventos de Sertanejo alcançam 90% do público almejado, eventos de Pagode 70%, enquanto o Forró corresponde apenas a 30%. Diante dos dados fica evidente a menor incidência de eventos de Forró, visto que é preciso um mínimo de alcance de público para manutenção do espaço e dos eventos que ele promove.

Vale ressaltar aqui que esta realidade não se limita ao Forró, a maioria das

danças populares ou tradicionais lutam bravamente para manter viva nossa herança cultural através de uma minoria representada pelos grupos populares espalhados pelo Brasil. No entanto, se compararmos os relatos de mestres populares de Jongo, Reis de Boi e outros, veremos que o Forró ainda possui uma maior visibilidade e quantitativo de apreciadores, público e até mesmo militantes que batalham pelo seu reconhecimento como Patrimônio Cultural Imaterial.

Antes de prosseguirmos é preciso fazer uma pausa nas reflexões para falar sobre Itaúnas, região antes mencionada. Conhecida popularmente como a Vila Mágica, Itaúnas é um distrito de Conceição da Barra, cidade vizinha a São Mateus. Segundo relatos de mateenses e barrenses os nativos desta localidade desenvolveram um jeito único de dançar que deu origem a um estilo, hoje denominado Roots, onde se valoriza os movimentos de perna com inspiração no Samba de Gafieira. É lá também que acontece o Festival Nacional Forró de Itaúnas (FENFIT), um dos maiores festivais de Forró do Brasil e do mundo. O Festival é caracterizado por oito dias de shows de artistas do Forró já consagrados, além de novas bandas que participam de uma competição, cujo prêmio é um valor em dinheiro e gravação de um CD. Muitas bandas de Pé de Serra são lançadas neste festival, e mesmo as não vencedoras ganham uma enorme visibilidade no cenário do Forró. Além da música acontecem também Workshops de Dança ao longo do evento.

Diante das experiências no primeiro semestre com as oficinas itinerantes e ao longo desses anos na cidade de São Mateus, estipulou-se para o início das atividades do projeto “Elo: Capixaba” duas áreas de atuação: pesquisa e extensão. A extensão foi iniciada em Agosto de 2019 com aulas de Forró, duas vezes na semana com uma hora de duração para a comunidade interna e externa à Faculdade Vale do Cricaré, ministradas pelos professores Camila Honorio Alves, Lucas Bonelá dos Santos e Victória Werneck Franklin Mota. A área de pesquisa ganhará maior destaque em 2020 com um grupo de estudo, com enfoque na história do Forró Pé de Serra na região, seus elementos básicos e elaboração de metodologias lúdicas para seu ensino em diferentes contextos, incluindo a Educação Física Escolar. As aulas ministradas na extensão deste primeiro semestre servirão de base para análise e elaboração das metodologias a serem desenvolvidas, tendo, portanto um caráter da pesquisa já em execução.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As danças populares, apesar de receberem essa denominação “popular” são ainda pouco conhecidas ou pouco valorizadas nas zonas urbanas, como observamos no relato de experiência. Como educadores e artistas entendemos que a preservação e valorização da cultura popular são de suma relevância para o reconhecimento da

história ancestral, regional, pessoal e para identificação e compreensão do próprio corpo e sua singularidade. Para além da questão da corporeidade, a preservação e valorização da cultura popular se mostram relevantes também para a própria conservação e transmissão da história e cultura local.

Vale mencionar que o cenário do Forró Pé de Serra na cidade de São Mateus resiste com muita perseverança, energia e alegria, características basilares desta manifestação e que se faz possível pelo espírito de união que converge os diversos projetos da cidade em prol da preservação, reconhecimento e difusão do Forró Pé de Serra.

“Elo: Capixaba”, enquanto projeto de pesquisa e extensão pretende contribuir a curto, médio e longo prazo para a preservação, valorização, disseminação e reflexão das festas, costumes e danças tradicionais capixabas, especialmente as vividas ao norte do Estado, dando enfoque ao Forró Pé de Serra em seus primeiros anos de atuação. É uma pesquisa e extensão ainda em fase inicial, com muitos passos a trilhar e conhecimentos a produzir em conjunto com todos os envolvidos.

REFERÊNCIAS

ALVES, C.H. **Tattoo: o corpo transformado pela pele**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2014.

BONFIM, T.R. **O sentido de corporeidade e a atuação profissional do professor de educação física do ensino médio público**. Rio Claro: [s.n], 2003.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é folclore**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. v. 7, 2.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

CAVACANTI, T.C. **Tradição e juventudes em Alagoas: o grupo de roda xique-xique**. Maceió: UFA, 2018.

COHN, L. **Anatomia emocional: o corpo como um processo subjetivo**. Rio de Janeiro: 2014. Disponível em: <http://www.psicologiaformativa.com.br/artigos/anatomia_emocional_o_corpo_como_processo_subjetivo.pdf>. Acessado em: 08 fev. 2018, 14:56.

FARIAS, F.R.; BARBOSA, C.M. **Memórias na carne**. 1. ed. Curitiba: CRV, 2012.

GARAUDY, R. **Dançar a vida**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular**. Distrito Federal: 2018.

OLIVEIRA, J.R. **Pelos caminhos da dança: três cartas sobre o corpo**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2011.

SANTOS, I.F. **Dança e pluralidade cultural: corpo e ancestralidade**. Revista Múltiplas Leituras, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 31-38, jan. / jun. 2009.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise do discurso 9, 15, 16, 384, 387

Aparecido alves machado 173, 174, 179, 180, 181, 182, 190, 191

Aprendizagem 19, 20, 21, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 39, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 54, 55, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 73, 75, 76, 85, 86, 87, 90, 91, 94, 96, 98, 99, 100, 105, 108, 109, 114, 117, 118, 119, 121, 123, 124, 126, 150, 155, 158, 159, 160, 270, 274, 275, 277, 278, 280, 281, 282, 294, 306, 308, 309, 310, 311, 312, 314, 315, 349, 350, 355, 358, 359, 360, 361, 362, 363

C

Cinderelas do campo 173, 174, 175, 179, 180, 182, 183, 184, 190, 191, 192

Compreensão oral 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84

Comunicação 25, 28, 32, 46, 47, 65, 66, 67, 69, 70, 73, 77, 78, 80, 81, 85, 87, 88, 89, 91, 94, 96, 97, 105, 106, 122, 125, 143, 144, 149, 157, 160, 161, 180, 272, 273, 274, 277, 288, 293, 295, 299, 306, 309, 337, 339, 340, 342, 347, 348, 376, 378, 398

Conhecimento 2, 7, 15, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 29, 30, 32, 34, 35, 36, 37, 41, 48, 49, 51, 54, 55, 65, 69, 70, 71, 72, 77, 78, 80, 82, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 109, 114, 117, 118, 121, 123, 137, 151, 152, 159, 164, 166, 167, 169, 211, 223, 247, 254, 268, 269, 273, 274, 275, 278, 279, 280, 281, 298, 303, 304, 306, 311, 313, 314, 316, 317, 319, 321, 324, 328, 329, 331, 333, 334, 337, 343, 344, 345, 347, 351, 352, 360, 387

Corpo 13, 113, 136, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 166, 167, 168, 169, 203, 219, 222, 223, 224, 225, 230, 231, 235, 237, 239, 278, 280, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 305, 306, 308, 309, 310, 311, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 351, 355, 356, 357, 358, 361, 368

Currículo 17, 33, 37, 68, 69, 71, 72, 115, 117, 118, 121, 125, 232, 303, 351, 360

D

Discurso 8, 9, 10, 15, 16, 17, 27, 33, 39, 45, 78, 96, 97, 98, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 115, 121, 122, 123, 124, 126, 129, 130, 131, 142, 154, 158, 213, 216, 217, 219, 221, 222, 223, 226, 227, 229, 230, 231, 251, 254, 266, 283, 286, 292, 297, 335, 344, 347, 364, 368, 369, 374, 378, 379, 381, 384, 385, 386, 387, 388, 391, 392, 393, 394, 397, 398

E

Encontro 36, 37, 45, 49, 53, 54, 83, 92, 101, 134, 150, 151, 153, 157, 158, 159, 160, 161, 219, 230, 263, 274, 284, 290, 294, 297, 298, 316, 325, 326, 335, 337, 344, 348

Ensino de gramática 43, 44, 45, 46, 47, 63, 89

Ensino de língua 21, 23, 28, 30, 45, 48, 63, 66, 68, 73, 85, 119, 122, 123, 124, 127

Ensino de línguas 31, 33, 35, 36, 41, 74, 87, 88, 89, 119, 120, 125

Estratégias didático 17, 18, 22

Ética 88, 125, 126, 150, 157, 159, 162, 231, 261

F

Formação continuada de professores 41, 117

Formação do professor 31, 126

G

Gêneros textuais 26, 43, 44, 47, 50, 63, 85, 86, 87, 89, 91, 92, 123

I

Indígena 193, 194, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 358

L

Letramentos 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 40, 93, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104

Linguagem jornalística 9

Língua inglesa 1, 6, 7, 8, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 74, 75, 76, 81, 83, 84, 126, 139, 364

Língua portuguesa 4, 8, 9, 15, 16, 17, 18, 38, 44, 45, 47, 48, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 85, 86, 89, 90, 91, 93, 94, 101, 102, 105, 107, 122, 124, 127, 128, 148, 149, 205, 217, 222, 364, 399

Língua portuguesa para surdos 73

Línguas estrangeiras 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 74, 75, 118, 247

Linguística aplicada 18, 32, 41, 97, 100, 102, 103, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 125, 126, 127

Literatura 5, 6, 18, 43, 44, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 60, 64, 94, 100, 102, 105, 107, 108, 109, 110, 115, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 137, 138, 142, 144, 146, 148, 149, 163, 164, 165, 168, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 184, 188, 190, 191, 192, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 227, 231, 233, 241, 247, 248, 252, 257, 258, 259, 262, 265, 266, 267, 269, 338, 364, 367, 368, 378, 379, 382, 384

Literatura de cordel 43, 44, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 60, 64

Literatura sul-mato-grossense 173, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 190, 191, 192

Lugar das línguas 1

M

Mapuche 193, 194, 197, 198, 201, 202, 204, 205

Monitoria de língua portuguesa 93

Moodle 74, 75, 76, 80, 81, 83, 84

Mulher 112, 163, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 204, 209, 239, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 288, 289, 290, 291, 332, 333, 334

Multimodalidade 31, 32, 33, 34, 35, 37, 41

O

O cortiço 112, 115, 163, 164, 165, 167, 168, 171, 172

Oralidade 24, 28, 29, 37, 40, 51, 54, 85, 86, 87, 89, 90, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 114, 115, 211, 213, 276, 277

P

Pedagógicas 17, 18, 22, 39, 50, 65, 66, 69, 71, 72, 73, 78, 84, 85, 87, 92, 93, 121, 155, 157, 158, 159, 332, 334

Perspectiva bilíngue 65, 66, 72

Podcast 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92

Poesia 49, 50, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 139, 140, 144, 145, 147, 148, 149, 165, 173, 177, 180, 188, 190, 207, 213, 216, 260, 299, 374

Política 1, 6, 7, 8, 88, 114, 120, 121, 150, 151, 154, 155, 156, 157, 159, 161, 169, 177, 183, 187, 191, 201, 212, 215, 225, 231, 242, 250, 261, 266, 286, 292, 326, 329, 345, 348, 365, 366, 372, 375, 376, 377, 381, 385, 390, 392

Política linguística 1, 7, 8

Práticas pedagógicas 39, 50, 65, 66, 69, 71, 72, 121

Professores de língua materna 17

Proficiência 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 21, 80, 103

R

Representação feminina 163, 168

Romantismo 133, 135, 136, 144, 145, 173, 174, 175, 176, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 188, 190, 191, 192, 213, 241, 259, 260, 261, 262, 267, 269

S

Sequência didática 43, 44, 49, 51, 52, 54, 55, 64, 85, 90

Simão Dias 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172

Subalternidade 193, 201, 212, 374

Subordinação 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 204

T

Tecnologias digitais de informação 85

V

Videoclipe musical 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40

 **Atena**
Editora

2 0 2 0